

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC

CURSO DE ARTES VISUAIS - LICENCIATURA

TAMIRES DE ASSIS DA SILVA

**O QUE DIZEM OS ALUNOS DO TERCEIRO ANO DO ENSINO MÉDIO DA E.E.B.
CORONEL MARCOS ROVARIS SOBRE OS CONCEITOS DE ARTE**

CRICIÚMA

2013

TAMIRES DE ASSIS DA SILVA

**O QUE DIZEM OS ALUNOS DO TERCEIRO ANO DO ENSINO MÉDIO DA E.E.B.
CORONEL MARCOS ROVARIS SOBRE OS CONCEITOS DE ARTE**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado
para obtenção do grau de Licenciada no curso
de Artes Visuais da Universidade do Extremo
Sul Catarinense, UNESC.

Orientador: Prof. Esp. Marcelo Feldhaus

CRICIÚMA

2013

TAMIRES DE ASSIS DA SILVA

**O QUE DIZEM OS ALUNOS DO TERCEIRO ANO DO ENSINO MÉDIO DA E.E.B.
CORONEL MARCOS ROVARIS SOBRE OS CONCEITOS DE ARTE**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de Licenciada, no Curso de Artes Visuais Licenciatura da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com Linha de Pesquisa em Educação e Arte.

Criciúma, 27 de novembro de 2013.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Marcelo Feldhaus – Especialista em Ensino da Arte - (UNESC) - Orientador

Prof. Cleandro Stevão Tombini - Mestrando em Artes Visuais - (UFSM)

Prof^a. Odete Angelina Calderan - Mestre em Artes Visuais - (UFSM)

**À Deus, por me conceder a vida, me dar
forças e coragem para seguir em frente.**

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, que me deu a vida e condições necessárias para chegar onde estou, por me levantar e andar comigo nos momentos que me senti fraca e pensei em desistir.

Agradeço à minha mãe, pelas noites em claro me auxiliando na escrita, pela calma e tranquilidade que me passou quando mais precisei. Agradeço ao meu pai, pelo seu amor, sua paciência e compreensão. Meu irmão Jean e minha cunhada Marina, pelas palavras de conforto, pela compreensão de minha ausência.

Agradeço também ao meu orientador Marcelo Feldhaus, pela lição do saber, pela orientação constante, pela dedicação e renúncias pessoais, por repartir suas experiências e auxiliar a trilhar esse caminho.

Agradeço aos colegas e amigos que fiz no decorrer desses quatro anos de faculdade, especialmente minha grande amiga Eduarda, pelos puxões de orelha quando precisei, pelo ombro amigo e momentos de descontração! Aos demais amigos que estão do meu lado sempre que preciso.

Agradeço também ao Rafael, que esteve comigo durante três anos da faculdade, me dando apoio, incentivo e sempre muito atencioso.

Por último, mas não menos importante, agradeço a Escola de Educação Básica Marcos Rovaris e aos alunos dos terceiros anos do Ensino Médio, por me receberem de braços abertos e contribuírem de forma significativa com essa pesquisa.

Meu muito obrigada, de coração!

.

**“A mente que se abre a uma nova ideia
jamais voltará ao seu tamanho original.”**

Albert Einstein

RESUMO

Esse trabalho intitulado “o que dizem os alunos do terceiro ano do Ensino Médio da E.E.B. Coronel Marcos Rovaris sobre os conceitos de arte”, está inserido na linha de pesquisa Educação e Arte¹, do curso de Artes Visuais – Licenciatura, da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC e apresenta como problema: “Qual conceito de arte possuem os alunos do terceiro ano do Ensino médio da Escola de Educação Básica Coronel Marcos Rovaris?”. O objetivo foi investigar qual o conceito de arte para os alunos do terceiro ano do Ensino Médio da Escola de Educação Básica Coronel Marcos Rovaris. Foi fundamentado por autores como: Argan (1999), Canton (2009), Cauquelin (2005), Ferraz e Fusari (1999), Leite (2008), Marconi (2002), Pillotto (2008), entre outros. Para a realização do trabalho, fez-se uma pesquisa do tipo descritiva, com abordagem qualitativa. Nesse processo, busquei coletar e analisar os dados levantados para compreender as manifestações dos alunos. Utilizo como instrumento de coleta o questionário, aplicado em sala de aula com as turmas envolvidas. Constatou-se que os alunos do terceiro ano do Ensino Médio da EEB Coronel Marcos Rovaris, estão saindo da escola com conceitos de arte ainda em formação que necessitam de aprofundamento e discussão.

Palavras-chave: Conceitos de Arte. Ensino Médio. Formação Cultural.

¹ Princípios teóricos e metodológicos sobre educação e arte. Linguagens artísticas e suas relações com a prática pedagógica. Estudos sobre estética, semiótica, identidade, cultura e suas implicações com a arte e a educação.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Pintura encontrada na caverna Lascaux na França.....	14
Figura 2 - Coliseu, 168 - 170 d.C	15
Figura 3 - Adoração dos Magos. anônimo, século XIII.....	15
Figura 4 - Catedral de Chartes, 1145.....	16
Figura 5 - Vitral da Catedral de Barcelona, século XVIII	16
Figura 6 - Mona Lisa. Leonardo da Vinci, 1503.....	17
Figura 7 - Última Ceia. Leonardo da Vinci, 1495.....	18
Figura 8 - A morte de Marat. Jacques Louis David, 1793	18
Figura 9 - Banhista. Jean Auguste Dominique Ingres, 1808.....	19
Figura 10 - Mae West. Salvador Dalí, 1934.....	20
Figura 11 - A fonte. Marcel Duchamp, 1917.....	21
Figura 12 - Através. Cildo Meireles, 1983 - 1989.....	22
Figura 13 - E.E.B Coronel Marcos Rovaris, 2013.....	33
Figura 14 - E.E.B Coronel Marcos Rovaris, 2013.....	34
Figura 15 - E.E.B Coronel Marcos Rovaris, 2013	34

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Encontros propostos para os alunos do terceiro ano do Ensino Médio da EEB Marcos Rovaris	Erro! Indicador não definido. 40
---	---

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas

DCNEM – Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio

E.E.B - Escola de Educação Básica

ENEM – Exames Nacionais do Ensino Médio

MEC – Ministério da Educação e Cultura

LDB - Lei de Diretrizes e Bases

PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais

SC – Santa Catarina

UNESC – Universidade do Extremo Sul Catarinense

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 BREVE RETOMADA DOS CONCEITOS DE ARTE: DA PRÉ HISTÓRIA A CONTEMPORÂNEIDADE	13
3 O ENSINO DA ARTE NA CONTEMPORANEIDADE	25
3.1 A ARTE E O ALUNO DO ENSINO MÉDIO	27
4 O CAMINHO METODOLÓGICO DA PESQUISA	31
5 ANÁLISE DE DADOS: REFLEXÕES SOBRE OS CONCEITOS APRESENTADOS PELOS ALUNOS	33
5.1 O ALUNO X A ARTE	35
5.2 PROJETO DE EXTENSÃO.....	39
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	433
REFERÊNCIAS.....	455
APÊNDICE(S).....	477
APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE PESQUISA DE CAMPO - QUESTIONÁRIO..	48
ANEXO(S).....	499
ANEXO A – TERMO DE CONSENTIMENTO.....	50
ANEXO B - AUTORIZAÇÕES.....	51

1 INTRODUÇÃO

O conceito de arte muitas vezes tem provocado conflitos e indagações entre alunos da Educação Básica e também nos acadêmicos do próprio curso de Artes Visuais. Ao longo da minha trajetória na Universidade, pude perceber que a arte é mais complexa do que imaginava. É algo subjetivo, que relaciona-se ao tempo, lugar, contexto, logo, possui diversas definições. Para alguns ela é somente quadros que são expostos em museus, outros acreditam que a arte não passa de pinturas, desenhos, recortes e colagens que se aprende na escola. Há também os que falam das diversas linguagens, como o teatro, a música, dança e as artes visuais, porém com dúvidas e sem saber exatamente porque isso é compreendido como arte.

Partiu daí a necessidade de problematizar os conceitos de arte presente nos alunos do terceiro ano do Ensino Médio uma vez que, na trajetória escolar percebe-se, ainda, contradição no ensino da arte o que dificulta a formação de conceitos. Na maioria das vezes o professor utiliza-se de recursos que não favorecem o aprendizado do aluno e sim ao ensino reprodutivo.

Sabe-se que o tempo escolar é longo, da Educação Infantil ao Ensino Médio temos em média 15 anos de Educação Básica, com aulas de artes semanais na maioria dos currículos. Teoricamente neste período, os alunos constroem juntamente com os professores conhecimentos e saberes e saem da escola com um conceito formado a partir dos conteúdos estudados e experiências vivenciadas. Mas será que na prática isso está realmente acontecendo? Quais são os conceitos predominantes?

Durante minha experiência enquanto estagiária na disciplina do Estágio Supervisionado da 7ª fase do Curso de Artes Visuais na Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, percebi nas observações e regências realizadas na turma de primeiro ano do Ensino Médio, que os alunos possuem muitas dúvidas em relação à arte, inclusive de assuntos que já foram, ou deveriam ter sido estudados em anos anteriores, as quais podem estar relacionadas com o comprometimento e planejamento de cada professor e/ou aluno interferindo no seu modo de pensar e agir.

Nesse sentido, minha pesquisa visa investigar **qual conceito de arte possuem os alunos do terceiro ano do Ensino médio da Escola de Educação**

Básica Coronel Marcos Rovaris² localizada na cidade de Criciúma/SC.

Esse trabalho está organizado em cinco capítulos, sendo que no primeiro apresenta-se uma breve retomada dos conceitos de arte, desde a pré-história até a contemporaneidade, na visão de estudiosos como Argan (1999), Canton (2009), Cauquelin (2005), Proença (2006) e outros.

O segundo capítulo traz reflexões sobre o ensino da arte na contemporaneidade, tendo como referência Brasil (1996), Ferraz e Fusari (1999), Makowiecky (2008), Pillotto (2008) entre outros.

O terceiro capítulo apresenta o caminho metodológico da pesquisa sendo fundamentado por Minayo (2004), Marconi (2002), Leite (2008).

No quarto capítulo consta a análise dos dados coletados por meio da pesquisa de campo, seguido de uma conclusão contendo algumas questões que mais destacaram no referido trabalho.

² Grifo da autora para evidenciar a problematização da pesquisa.

2 BREVE RETOMADA DOS CONCEITOS DE ARTE: DA PRÉ-HISTÓRIA A CONTEMPORANEIDADE

Dizer o que é arte aparentemente parece fácil, não precisamos ser especialistas no assunto para reconhecer como obra de arte produções famosas como, por exemplo, “Monalisa”³, de Leonardo da Vinci (figura 6). Mas definir o conceito com clareza não é tarefa fácil. Existem diversas respostas e explicações que nos deixam confusos e é difícil apegar-se a uma única definição que contemple esse amplo universo das artes.

Depois de exercer durante 40 anos a crítica de arte, devo dizer, como Mário de Andrade, que eu também não sei mais o que é arte. Jovens, somos muito afirmativos, mas à medida que amadurecemos as dúvidas aumentam e já não temos certeza de nada. (MORAIS, 1998, p. 12)

Para entendermos o conceito de arte, precisamos saber identificar o que é ou não arte, e para isso Coli diz que a cultura possui instrumentos específicos,

Um deles, essencial, é o discurso sobre o objeto artístico, ao qual reconhecemos competência e autoridade. Esse discurso é o que proferem o crítico, o historiador da arte, o perito, o conservador de museu. São eles que conferem o estatuto da arte em um objeto. (COLI, 1990, p. 11)

O autor ainda afirma que a cultura prevê locais que também conferem estatuto de arte a um objeto, “num museu, numa galeria, sei de antemão que encontrei obras de arte; num cinema ‘de arte’, filmes que escapam à ‘banalidade’ os circuitos normais; numa sala de concreto, música ‘erudita’ etc.” (COLI, 1990, p. 10 - 11). O conceito de arte é dinâmico podendo variar conforme o momento histórico e a cultura no qual está inserido. Na medida em que o ser humano se modifica, a arte acompanha essa transformação, ou seja, o que era considerado arte há um século, normalmente ainda é considerado arte atualmente, mas a arte dos dias de hoje, dificilmente seria assim concebida há séculos atrás.

De acordo com Piotr Kowalski apud Moraes (1998, p.33) “A arte é um conceito estático. Se há gente suficiente que decide que uma coisa é arte, então é arte.” Jan Dibbets apud Moraes (1998, p.33) é bem direto, para o autor “A arte é arte.” Já para Brest (apud Moraes 1998, p. 46),

A arte é uma situação, não uma coisa. E esta situação quando se dá é tão intensa quanto frágil e instável. Para fazer uma comparação é como a felicidade. O grande erro dos infelizes é achar que a felicidade é coisa permanente. É um estado, uma situação que se manifesta em

³ A imagem da mesma encontra-se na página 17.

determinados momentos, mas quando ocorre, é tal a sua intensidade, que pode modificar inteiramente sua vida. Arte é isso.

Nesse contexto a arte abrange um amplo universo ao qual o conceito está centrado na intensidade de como é interpretada. Historicamente o conceito de arte vem se modificando. De acordo com Ostrower (1987) as mais antigas manifestações artísticas datam a época das cavernas, (Figura 1) no qual desenhos de animais eram realizados nas paredes. Essas imagens pré-históricas configuram os animais como seus ancestrais.

Figura 1 – Pintura encontrada na caverna Lascaux na França



Fonte: <http://www.brasilecola.com/historiag/a-arte-prehistoria-nos-periodos-paleolitico-neolitico.htm>

Na pré-história a questão central da arte é o estilo⁴. “O estilo pode ser comparado a uma lente, ao focalizar no “como” das formas certos significados - e, com isso, as interpretações possíveis.” (OSTROWER, 1987 p. 294). O conceito de arte neste período baseava-se na visão pessoal e cultural de determinado povo, com enfoque em valores vigentes da época.

Segundo Ostrower (1987, p. 312) “Os enfoques variam de acordo com a personalidade do artista nos contextos culturais onde já é possível a individualidade expressar-se e possivelmente ainda nas formas de maturidade de seu desenvolvimento artístico.” Nesse sentido os enfoques determinam a conduta do artista em todo o seu fazer, tendo nos desenhos das cavernas as primeiras representações das manifestações artísticas.

Na Idade Média (século V – XIV) a arte teve uma forte influência da igreja católica, caracterizando uma ligação entre o cristianismo e a produção artística

⁴ A palavra estilo nesse contexto refere-se à culturas de determinados povos da época da Pré-História.

enfatizando a valorização do divino e do sobrenatural. A arte nessa época é destacada por duas principais vertentes: a gótica e a românica, onde ambas possuíam produções artísticas voltadas para igrejas, mosteiros, capelas e lugares sagrados. O que diferenciava esses dois estilos, era a arquitetura, ou seja, os diferentes estilos de construções. Na arte Românica, (Figuras 2 e 3) as igrejas eram grandes e sólidas, utilizavam-se abóbadas, as paredes eram grossas e destacava-se a escultura.

Figura 2 – Coliseu, 68-79 d.C.



Fonte: <http://www.brasilecola.com/historiag/arte-romana.htm>

Figura 3 – Adoração dos Magos. Anônimo. Século XIII



Fonte: http://www.auladearte.com.br/historia_da_arte/romnico.htm#axzz2evVPIAjg

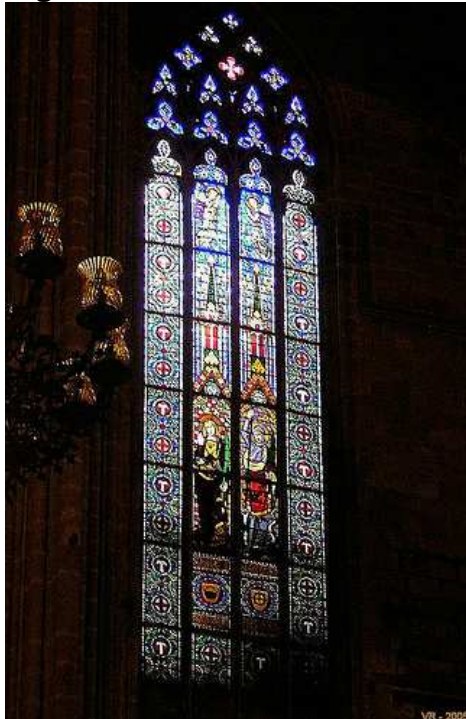
Na Arte Gótica, (Figuras 4 e 5) as construções possuíam um verticalismo, substituindo o horizontal da Românica, as paredes passaram a ser mais finas e destacavam-se as pinturas em vitrais. (PROENÇA, 2006).

Figura 4 – Catedral de Chartes. 1145



Fonte: <http://www.infoescola.com/arquitetura/arquitetura-gotica/>

Figura 5 – Vitral da catedral de Barcelona, século XIII



Fonte: http://arte.vmribeiro.net/?attachment_id=331

É certo afirmar então, que na Idade Média o conceito de arte estava relacionado à religiosidade.

Durante os séculos XV e XVI desenvolveu-se primeiramente na Europa o movimento cultural denominado Renascimento, onde a predominância foi a interpretação científica do mundo e o Humanismo passou a ser o espírito das produções artísticas. Segundo Proença (2006, p. 64) “podemos entender humanismo como a valorização do ser humano e da natureza em oposição ao divino e ao sobrenatural [...]” Dessa forma a Igreja e a religiosidade deixam de ser o foco das produções, sendo este agora, o homem.

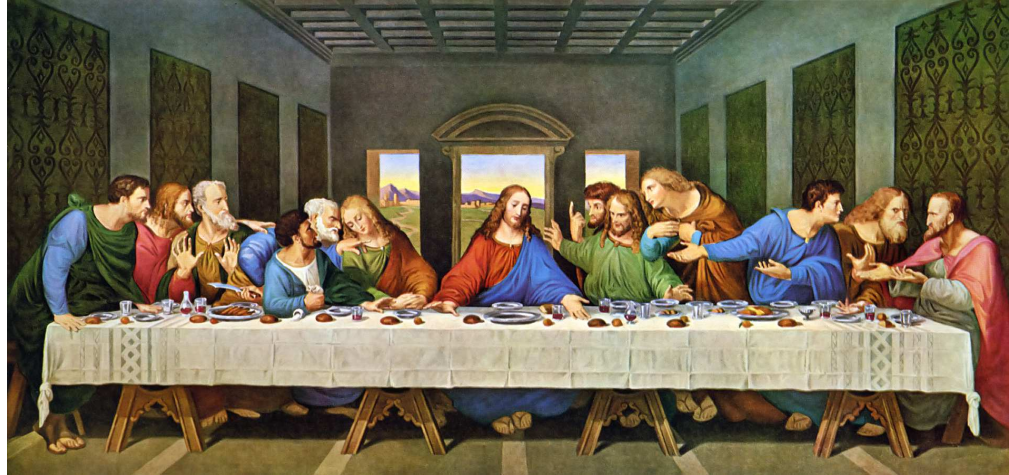
Vale ressaltar características importantes da pintura neste período, como o jogo de contrastes e a combinação de perspectivas, dando mais realidade à obra. Um artista que dominava muito bem estas técnicas era Leonardo da Vinci, com suas famosas obras, como “Monalisa” e a “Última ceia”.

Figura 6- Monalisa. Leonardo da Vinci. 1503



Fonte: <http://www.brasilecola.com/artes/mona-lisa.htm>

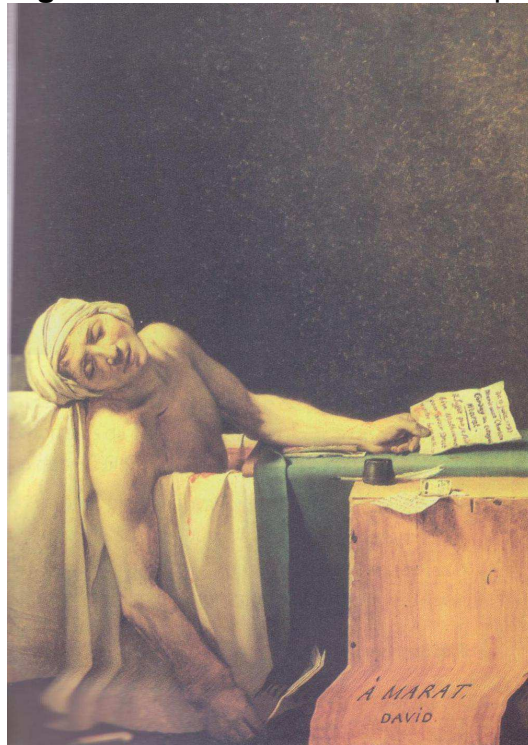
Figura 7 – Última ceia. Leonardo da Vinci, 1495



Fonte: <http://www.infoescola.com/pintura/a-ultima-ceia/>

Já nos séculos XIX e XX, não é muito diferente da Idade Média, a arte que se desenvolveu na Europa e logo depois na América do Norte, com duas grandes fases: a Clássica e a Romântica. A primeira, segundo Argan (1999, p. 11) “está ligada à arte do mundo antigo greco-romano [...] e a relação do homem com a natureza é clara e positiva [...]” (Figura 8).

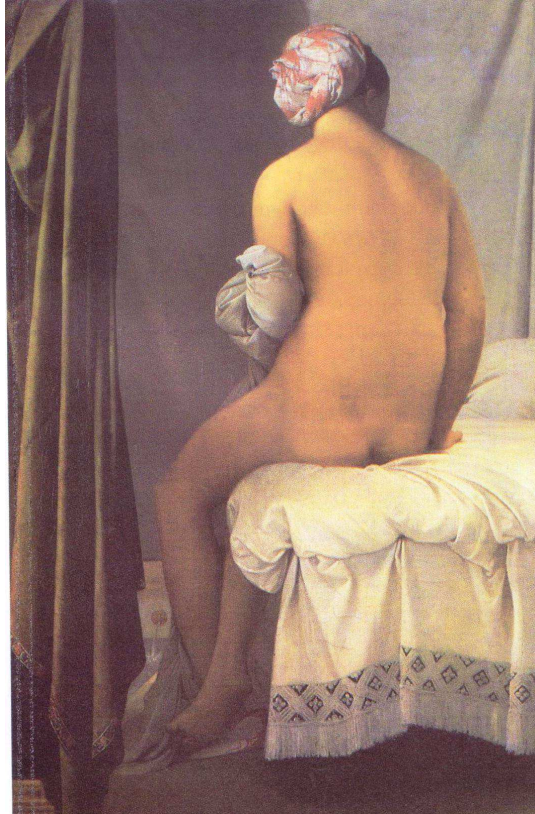
Figura 8 – A morte de Marat. Jacques Louis David. 1793



Fonte: Proença. 2006. p. 173

Já a romântica está ligada “[...] à arte cristã da Idade Média e mais precisamente ao Românico e Gótico.” (ARGAN, 1999, p. 11). “[...] A natureza é uma força misteriosa, frequentemente hostil.” (p.11).

Figura 9 – Banhista. Jean Auguste Dominique Ingres. 1808



Fonte: Proença. 2006. p.174.

Nessa época começam a surgir alterações significativas na até então tradicional concepção de arte, abrindo espaço para novos estilos⁵ e propostas. Surgem distinções para artistas e artesãos, arte e artesanato. Argan escreve que “Em todo caso, a arte não mais oferecerá modelos, não mais servirá para melhorar as coisas que o homem produz, a qualidade de vida para os privilegiados que podem usufruí-la.” (1999, p.34) ressaltando ainda que “[...] o trabalho do artista se torna o paradigma do **verdadeiro**⁶ trabalho humano, entendido como presença ativa ou mesmo indistinção entre o homem social e a realidade” (1999)

Já para Blake (apud ARGAN, 1999, p. 35) “Não existem mais ‘as artes’(pintura, escultura etc.), e sim ‘a Arte’, pura atividade do espírito, que escapa à matéria [...]”, a arte segundo o autor, “[...] é o conhecimento intuitivo não mais das coisas individuais, mas das forças eternas e sobre-humanas da criação.”

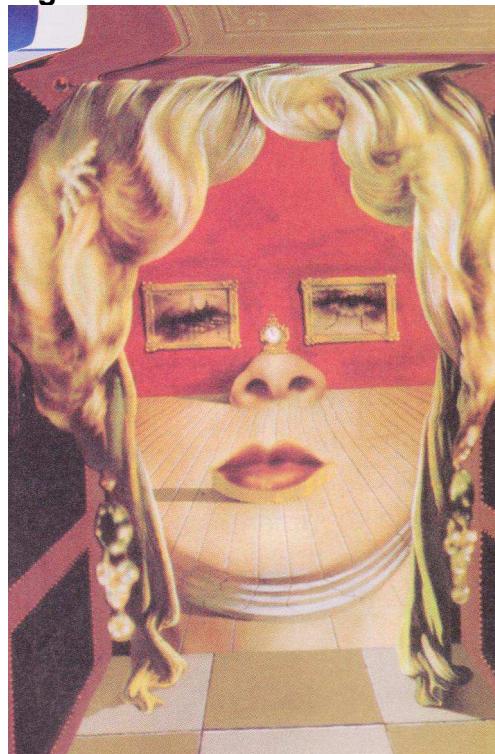
⁵ A palavra estilo nesse contexto está ligada à diferentes formas de produzir arte.

⁶ Grifo do autor.

É importante ressaltar que nesse período os artistas passaram a ter mais liberdade em suas criações, quebrando certas regras e técnicas acadêmicas, buscando novas maneiras de representar sua arte. Surgem então as vanguardas da arte moderna, denominados 'ismos'⁷: o Fauvismo, Cubismo, Impressionismo, Expressionismo, Surrealismo, Dadaísmo entre outros, sendo eles, as correntes artísticas modernas, que segundo Proença (2006, p.182) “[...] cada qual a seu modo, expressaram as aflições e as esperanças de cada época” (Figura 10).

O conceito de arte na modernidade está ligado à experimentação, ao novo, ao afastamento da arte com a realidade. Segundo Canton “Era preciso que a arte se tornasse tão inovadora e radical quanto a vida.” (2009, p. 19)

Figura 10 – Mae West. Salvador Dalí, 1934



Fonte: Proença. 2006. p.187

No final dos anos 50, entra em cena o Dadaísmo (Figura 11), constituindo um ponto de partida para as várias tendências da arte no século XX. De acordo com Ostrower (1986, p.331):

O movimento dadaísta não surgiu por questões estilísticas. Nem no fundo, se prendem a problemas da arte, ainda que as formas em que decorreram as manifestações fossem artísticas. O objetivo claro e imediato foi um protesto contra a Primeira Guerra Mundial, protesto contra uma cultura que

⁷ Grifo meu.

se dizia civilizada e permitia a matança de milhões de inocentes em nome de elevados valores culturais.

O movimento Dadaísta ganhou força com a adesão de artistas nas mais diversas áreas e suas obras tinham o objetivo de chocar a racionalidade e o bom gosto reduzindo ao absurdo a cultura ocidental. As obras baseavam-se em montagens e colagens com combinações feitas ao acaso. Um artista muito conhecido no Dadaísmo é Marcel Duchamp, ele passou a incorporar material de uso comum nas suas esculturas. Em vez de trabalhá-los artisticamente, ele simplesmente os considerava prontos e os exibia como obras de arte. (Figura 11) Assim nesse período o Dadaísmo criou a arte do absurdo. “A finalidade, como se dizia, era a de que todos se tornassem participantes e não permanecessem apenas espectadores passivos.” (OSTOWER, 1987, p. 338).

Figura 11 - A Fonte. Marcel Duchamp, 1917



Fonte: <http://artemodernafavufg.blogspot.com.br/2009/05/marcel-duchamp.html>

O Dadaísmo marcou as técnicas, os materiais e as pesquisas e a própria forma de definir a arte na metade do século XX, refletindo até a atualidade,

Nas artes visuais: as técnicas de colagem e fotomontagem, assim como o flash-back, a recombinação de materiais e objetos, a tipografia moderna, a programação visual, o desenho industrial, a cenografia, a arquitetura moderna, além do desenho de móveis e tecidos, inúmeros objetos de nossa época, dos achados naturais aos chamados ready-mades (objetos retirados do uso comum para outras finalidades), tudo isso não existiria sem as sementes que foram lançadas nessa tempestade. Tampouco

existiria uma nova sensibilidade, uma empatia nova, diante do mundo de formas de outras culturas. (OSTROWER, 1987, p.333).

Na metade dos anos 60 surge a Arte Conceitual, onde predominou a valorização do conceito e do processo artístico, ou seja, a arte é muito mais que um objeto a ser contemplado, as ideias e os conceitos prevalecem a cor, a forma e a textura das obras. Os artistas conceituais acreditavam que com suas obras possibilitavam a criação de novas ideias e conceitos.

Na década de 70 surgem as instalações, como uma das várias formas de produzir arte dentro da Arte Conceitual, (Figura 12), onde todo lugar passou a ser espaço possível para a intervenção artística, intervenção essa que não irá mudar o espaço e sim criar um espaço.

Figura 12 – Através. Cildo Meireles, 1983 - 1989



Fonte: <http://www.inhotim.org.br/index.php/arte/acervo>

O conceito de arte, na Arte Conceitual, foge do estilo, da apreciação apenas estética da obra, desaparecem os gêneros, e começam a se fazer arte unindo diversas técnicas, ou seja, a arte agora pode ser feita com diversos materiais, inclusive com o corpo. (VICALVI, 2002)

A Arte Contemporânea, compreendida como a arte do agora, se caracteriza por ser inovadora e abrangente, e muitas vezes suas produções não apresentam uma explicação clara ao observador, o que causa, nos mesmos, muitas dúvidas e indagações. Segundo Canton:

[...] a arte contemporânea que surge na continuidade da era moderna se materializa a partir de uma negociação constante entre arte e vida, vida e arte. Nesse campo de forças, artistas contemporâneos buscam um sentido, mas o que finca seus valores e potencializa a arte contemporânea são as inter-relações entre as diferentes áreas do conhecimento. (2009, p.49).

Para Cocchiarale, “o artista contemporâneo nos convoca para um jogo onde as regras não são lineares, mas desdobradas em redes de relações possíveis ou não de serem estabelecidas.” (2007, p. 14). Nesse sentido a Arte Contemporânea busca uma relação com outros movimentos artísticos, com a vida e traz à tona temas que não são da própria arte.

No mundo contemporâneo as informações e tecnologias são comunicados de forma rápida, precisa e muitas vezes com respostas prontas, com a intenção de facilitar a vida das pessoas. No entanto, tais facilidades fazem com que a grande maioria se acomode e deixe de buscar suas próprias respostas. Por isso, quando essas pessoas se deparam com uma produção artística contemporânea, muitas vezes acham estranho, esquisito e não gostam, pois acostumadas a ter em mãos tudo pronto, sentem dificuldade em interpretar aquilo que não está explícito.

Segundo Cocchiarale (2007, p. 14), “o problema é que essas pessoas usam um único verbo: entender. Entender significa reduzir uma obra à esfera inteligível. Eu nunca ouvi ninguém dizer: eu não consegui sentir essa obra.”

É importante ressaltar que a produção de arte contemporânea se fecha no expectador, o entendimento da obra depende do sentimento do mesmo no momento em que está diante da produção, ou seja, em primeiro lugar o expectador deverá sentir a obra para em seguida buscar entendê-la.

Para os artistas contemporâneos, pode-se fazer arte com qualquer material, seja ele, lixo, sucata, tinta, roupas, metais e até mesmo o corpo serve como suporte para produção, tornando-se livres em suas escolhas. De acordo com Cauquelin (2005, p. 127):

O que encontramos atualmente no domínio da arte seria muito mais uma mistura de diversos elementos; os valores da arte moderna e os valores da arte que nós chamamos de contemporânea, sem estarem em conflito aberto, estão lado a lado, trocam suas fórmulas, constituindo então dispositivos complexos, instáveis, maleáveis, sempre em transformação.

Faz-se necessário lembrar que a arte contemporânea como sendo a arte da atualidade traz consigo um universo de opções de criação, onde quase tudo se transforma em produção de arte, dificultando um conceito mais preciso sobre a mesma. No entanto, conforme Cauquelin “[...] a arte nascida das tecnologias de

comunicação segue seu caminho, mesmo que fora da sociedade bem pensante.”. (2005, p.158). Nesse sentido, mesmo parecendo fora da realidade em algumas situações, a arte contemporânea não deixa de ser arte, trazendo consigo ideias que instigam o expectador à entender o que o artista quis transmitir com sua obra.

3 O ENSINO DA ARTE NA CONTEMPORANEIDADE

Conforme já destacado anteriormente, a arte é uma maneira de expressar os sentimentos, conhecer culturas e ampliar o olhar crítico do sujeito, ela abre portas para o caminho da imaginação, caminho esse onde o impossível não existe. Trabalhar a arte em sala de aula possibilita improvisar, transformar, imaginar, criar e recriar. Segundo Ferraz e Fusari (1993, p.15):

A Educação Através da Arte é, na verdade, um movimento educativo e cultural, que busca a constituição de um ser humano completo, total, dentro dos moldes do pensamento idealista e democrático. Valorizando no ser humano os aspectos intelectuais, morais e estéticos, procura despertar sua consciência individual, harmonizada ao grupo social ao qual pertence.

Nessa perspectiva, a arte, como objeto de estudo, enfoca a construção do conhecimento e contribui na formação do sujeito, tornando-o um ser crítico. Uma vez que a arte são manifestações criativas dos seres humanos em interação com o mundo em que vivem, lembrando que temos diversas linguagens, como: as visuais, onde encontram-se as pinturas, esculturas, desenhos, fotografias, entre outras. A música, a dança e o teatro, sendo que todas permitem infinitas leituras em função das relações que seus elementos sugerem.

Ferraz e Fusari ressaltam que:

Os seres da natureza, bem como os objetos culturalmente produzidos, despertam em todos nós diversas emoções e sentimentos agradáveis ou não aos nossos sentidos e ao nosso entendimento. Logo ao nascer, passamos a viver em um mundo que já tem uma história social de produções culturais que contribuem para a estruturação de nosso senso estético. Desde a infância, tanto as crianças como nós, professores, interagimos com as manifestações culturais de nossa ambiência e vamos aprendendo a demonstrar nosso prazer e gosto, por imagens, objetos, músicas, falas, movimentos, histórias, jogos e informações com os quais nos comunicamos na vida cotidiana (por meio de conversas, livros ilustrados, feiras, exposições, rádio, televisão, disco, vídeos, revistas, cartazes, vitrines, ruas etc.). Gradativamente, vamos dando forma as nossas maneiras de admirar, de gostar, de ajudar, de apreciar – e também de fazer – as diferentes manifestações culturais de nosso grupo social e, dentre elas, as obras de arte. (1999, p. 16)

Dessa maneira, é importante que o professor de arte traga para a sala de aula conteúdos que estejam relacionados com a realidade social e cultural dos alunos, como ponto de partida para a construção de novos saberes, possibilitando diferentes vivências entre o conhecer e fazer com arte. Lembrando que, um ensino de qualidade é aquele em que os objetivos do professor vêm ao encontro com os

objetivos de estudo do aluno em um movimento de construção e ampliação do conhecimento. Ainda conforme os autores, ser professor de arte:

É atuar através de uma pedagogia mais realista e mais progressista, que aproxime os estudantes do legado cultural e artístico da humanidade, permitindo, assim, que tenham conhecimento dos aspectos mais significativos de nossa cultura, em suas diversas manifestações. E para que isso ocorra efetivamente, é preciso aprofundar estudos e evoluir no saber estético e artístico. (1993, p. 49).

Essas ideias deixam claro que o professor precisa ser um pesquisador constante em busca de aprofundar seus conhecimentos. De acordo com a Proposta Curricular de Santa Catarina:

O docente de Arte não precisa necessariamente ser artista, mas precisa ser alfabetizado esteticamente – compreender o processo de produção do artista e ter sensibilidade para as questões culturais do seu contexto, analisando-as e problematizando-as num processo de mediação. (SANTA CATARINA, 1998, p.145)

Nesse sentido, o professor de arte não precisa dominar todas as técnicas que envolvem as linguagens, mas precisa conhecer e especialmente vivenciar aquilo que levará para a sala de aula sendo que ninguém oferece aquilo que não tem, ou seja, o professor, principalmente de arte, pouco conseguirá ensinar se não tiver vivenciado/experimentado a linguagem que está trabalhando com os alunos. No entanto existem também os professores artistas, aqueles que possuem produções em alguma linguagem da arte, esses conseguirão com mais facilidade orientar seus alunos ao fazer artístico, pois a partir de suas produções e momento de criação, elaboram os procedimentos pedagógicos para a sua aula de arte.

A Proposta Curricular de Santa Catarina ressalta que:

Os conteúdos a serem abordados devem contemplar uma postura interdisciplinar, abrangendo as linguagens visual, ciência e musical. Quando o professor transitar por outras linguagens, é importante selecionar os conteúdos de maneira sensata, para que os mesmos não fiquem fragmentados e distantes do objeto de estudo. (SANTA CATARINA, 1998, p.145)

Dessa maneira, o aluno, principal interessado, estará sendo contemplado com uma aprendizagem mais significativa. Terá contato com o todo e poderá assim apropriar-se de um saber mais elaborado. Pillotto (2008) nos faz lembrar que vivemos em um mundo de diversidades culturais, com ideias, costumes e culturas agregadas de outras tantas histórias já passadas, sendo assim o conhecimento destas histórias é fundamental no desenvolvimento humano.

A autora ressalta ainda sobre a importância da construção de currículos a partir de identidades e vivências culturais, “saber discernir a natureza de cada contexto, respeitando suas identidades, é fundamental no processo de construção de um ensino da arte capaz de contribuir para a ampliação dos conhecimentos sensível e cognitivo.” (p. 44). Logo, é fundamental que o professor tenha claro que os alunos continuam construindo conhecimentos e protagonizando histórias, sejam elas individuais ou coletivas em suas trajetórias de vida.

Parafraseando Martins:

A comunicação entre as pessoas e as leituras de mundo não se dão apenas por meio da palavra. Muito do que sabemos sobre o pensamento e o sentimento das mais diversas pessoas, povos, países, épocas são conhecimentos que obtivemos única e exclusivamente por meio de suas músicas, teatro, poesia, pintura, dança, cinema, etc. (1998, p. 14)

Dessa forma, percebemos a relevância da arte na história da humanidade por meio de suas linguagens como: as primeiras pinturas encontradas nas cavernas, rituais com danças e músicas, peças teatrais, poesias entre outras, levando-nos a compreender com mais clareza o mundo das culturas e tornando-nos seres mais sensíveis à interpretação da multiculturalidade que compõe a humanidade.

3.1 A ARTE E O ALUNO DO ENSINO MÉDIO

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, o Ensino Médio é a “etapa final da educação básica”⁸ (BRASIL, 1996), logo, esse segmento do ensino passa a ter a característica da terminalidade, o que significa assegurar a todos os cidadãos:

A oportunidade de consolidar e aprofundar os conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental; aprimorar o educando como pessoa humana; possibilitar o prosseguimento de estudos; garantir a preparação básica para o trabalho e a cidadania; dotar o educando dos instrumentos que o permitam “continuar aprendendo”, tendo em vista o desenvolvimento da compreensão dos “fundamentos científicos e tecnológicos dos processos produtivos” (BRASIL, 2000, p. 9)

Nesse sentido o aluno do Ensino Médio deverá sair da escola com os conceitos, competências e habilidades específicas nas diferentes áreas do conhecimento objetivando sua atuação na sociedade e escolha da profissão, seja em âmbito técnico ou superior.

⁸ Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf> acessado em: 16 set. 013.

O PCN+ (2006, p.179) acrescenta que:

É papel do ensino médio levar os alunos a aperfeiçoarem seus conhecimentos, inclusive os estéticos, desenvolvidos nas etapas anteriores. Por isso, é importante frisar o valor da continuidade da aprendizagem em arte nessa etapa final da escolaridade básica, para que adolescentes, jovens e adultos possam apropriar-se, cada vez mais, de saberes relativos à produção artística e à apreciação estética.

No entanto, é importante ressaltar que o Ensino Médio aprofunda os conceitos/conteúdos aprendidos no Ensino Fundamental, porém em nossa realidade atual, na maioria das vezes, encontramos jovens adolescentes confusos e com dúvidas em assuntos que são trabalhados mecanicamente, sem aprofundamento e oportunidade de vivências com trocas de experiências.

Ao falarmos em alunos do Ensino Médio, estamos nos referindo não apenas a alunos, mas sim a adolescentes, com características próprias, vontades e opiniões. É certo afirmar que o perfil desse aluno é o daquele que faz uso de tecnologias digitais cotidianamente como: celular, câmera, computador entre outros, e nas escolas muitas vezes não encontram tais recursos, o que propicia na maioria dos casos atitudes comportamentais inadequadas, como, rebeldia, inquietação, desatenção e agressividade.

Segundo Bertoletti “relacionar as tecnologias digitais, enquanto Pesquisa, Ferramenta e Linguagem, aos três eixos norteadores do processo ensino aprendizagem em arte, pode ser um ponto de partida consistente e didático para sua implementação nas propostas educacionais” (2010, p.12). É importante ressaltar que a internet e a hipermídia são ótimas possibilidades para a prática do professor, em busca de formas interativas, que faça com que o aluno goste das aulas, e sinta vontade de participar e interagir na troca de conhecimentos.

Não podemos esquecer que, conforme a OCEM (2006), o ensino da arte deve articular conceitos, procedimentos e valores, levando os estudantes ao fazer, ao fruir e ao refletir sobre arte, contribuindo para o fortalecimento de experiências e para o exercício da cidadania e da ética construtora de identidades artísticas.

No entanto, é fundamental que a escola se organize promovendo um ambiente para realizar as aulas de arte bem como visitas a museus, galerias, ateliês, espetáculos entre outros, que deveriam estar presentes nos currículos. De acordo com Volpato (2005, p. 78), “É necessário construir os fundamentos do currículo com bases filosóficas, históricas e metodológicas, deixando claras as concepções de

mundo, de sujeito, de escola, de conhecimento, de ensino e de aprendizagem.” Só assim o currículo será significativo e embasará a práxis do professor. A autora ressalta que o currículo no Brasil atualmente é fragmentado e inflexível, dificultando a construção da relação entre o conhecimento nas diversas áreas com o contexto sócio-histórico e cultural, levando-nos a refletir sobre a necessidade de transformações na estrutura curricular.

De acordo com o PCN+ o aluno do Ensino Médio precisa adquirir, desenvolver e aprofundar três pontos importantes para que consiga estruturar sua própria identidade cultural, que são:

Estabelecer relações entre a percepção sensível, a reflexão e a crítica nas experiências artísticas e estéticas; Articular uma percepção sensível e crítica sobre as manifestações culturais e o meio ambiente; Identificar e considerar os aspectos relativos à subjetividade e à universalidade presentes nas manifestações artísticas. (BRASIL, 2006, p.190 - 191)

Com isso o aluno não terá dificuldade de perceber-se como sujeito atuante, consciente, presente e formador de opinião diante da sociedade e das manifestações artísticas.

No entanto de acordo com Volpato (2005) há uma contradição entre as práticas educacionais e as orientações contidas nos documentos que são estruturadores dos Currículos do Ensino Médio, ou seja, há uma falta de articulação entre as áreas do conhecimento no qual leva a fragmentação disciplinar. O envolvimento dos profissionais em outras instituições, segundo a autora contribui também para tal fragmentação.

Segundo Volpato na organização curricular as DCNEM, art. 10 propõem as divisões nas áreas do conhecimento que são:

(...) linguagens, códigos e suas tecnologias; ciências da natureza, matemática e suas tecnologias; ciências humanas e suas tecnologias. A arte está inserida em linguagens, códigos e suas tecnologias, cujo o objetivo é a constituição de competências e habilidades que permitam ao educando, entre outras, “analisar, interpretar e aplicar os recursos expressivos das linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização, estrutura das manifestações. (DCNEM apud Volpato, 2005, p.80)

Os documentos expressam que a arte está inserida em linguagens, códigos e suas tecnologias, tendo como objetivo a constituição das competências e habilidades do aluno, no entanto, o que se percebe é o desempenho do aluno abaixo do esperado, o que nos leva a refletir: se os documentos trazem o que e como fazer, onde está o problema? Por que esse desempenho abaixo do esperado?

De acordo com Volpato (2005) o MEC (Ministério da Educação e Cultura) nos exames nacionais do Ensino Médio (ENEM) ressalta a grande dificuldade dos alunos em dominar linguagens, ou seja, de compreender, de argumentar, de elaborar, de construir, de enfrentar o novo, de desconstruir, reforçando a ideia de que os alunos com o passar dos anos, acumulam saberes mas não conseguem apropriar-se de fato dos mesmos.

A autora lembra que há escolas de Ensino Médio que em suas aulas de artes se adotam livros e apostilas englobando os conteúdos e direcionando o trabalho do professor, esta prática muitas vezes torna-se cômoda para a escola e o professor, que na maioria das vezes deixa de formar um aluno pesquisador, criativo e consciente.

Ainda ressalta que “a arte no Ensino Médio poderia estar mais integrada às outras áreas do conhecimento, buscando a compreensão da abrangência dessa área em consonância com os pressupostos filosóficos a que se propõem.” (2005, p. 82). Assim estaremos contribuindo para a formação de cidadãos autônomos, criativos, críticos, com múltiplos olhares, com uma leitura de mundo consciente e responsável.

4 O CAMINHO METODOLÓGICO DA PESQUISA

Pesquisa é uma busca por conhecimento, ou seja, quando a fizemos, nossa intenção é conhecer ou entender melhor um determinado assunto, ler opiniões de estudiosos que discutem sobre, e assim formar nossa opinião, sempre fundamentada. Segundo Goldenberg “A pesquisa científica exige criatividade, disciplina, organização e modéstia, baseando-se no confronto permanente entre o possível e o impossível, entre o conhecimento e a ignorância.” (2000, p.13).

Falando de arte, segundo Leite (2008), existem dois tipos de pesquisas, a pesquisa *em*⁹ arte, que é aquela feita por artistas-pesquisadores e tem como produção final uma obra de arte. E a pesquisa *sobre*¹⁰ arte que é feita por pesquisadores e tem como produção a discussão teórica a partir de diferentes esferas da arte. Sendo assim, a presente pesquisa, intitulada como “Reflexões sobre o que dizem os alunos do terceiro ano do Ensino Médio da E.E.B Coronel Marcos Rovaris”, é *sobre*¹¹ arte, e tem como problema central: “Qual conceito de arte possuem os alunos do terceiro ano do Ensino Médio da Escola de Educação Básica Coronel Marcos Rovaris?”

Partindo deste problema, surgem algumas indagações: o que é arte? Os alunos do terceiro ano do Ensino Médio estão saindo da escola com algum conceito formado em arte? Quais são os fatores que influenciam na formação desse conceito? Os alunos do terceiro ano do Ensino Médio da E.E.B. Coronel Marcos Rovaris reconhecem a importância da disciplina de arte para sua formação? Estas questões serviram como base norteadora para a pesquisa, que teve como objetivo geral investigar qual conceito de arte possuem os alunos do terceiro ano do Ensino Médio da Escola de Educação Básica Marcos Rovaris. Os objetivos específicos contemplam: identificar se os alunos do terceiro ano do Ensino Médio da E.E.B. Coronel Marcos Rovaris estão saindo da escola com algum conceito formado de arte; identificar quais os fatores que influenciam na formação desse conceito; analisar se os alunos do terceiro ano do Ensino Médio da E.E.B. Coronel Marcos Rovaris reconhecem a importância da disciplina de arte para sua formação.

⁹ Grifo meu

¹⁰ Grifo meu

¹¹ Grifo meu

É uma pesquisa que se insere na linha de Educação e Arte¹², do curso de Artes Visuais – Licenciatura, da Universidade do Extremo Sul Catarinense. Sua natureza é básica, sem aplicação prevista, servindo para gerar novos questionamentos e conhecimentos. Segundo Marconi; Lakatos, (2002, p. 20) “é aquela que procura o progresso científico, a ampliação de conhecimentos teóricos, sem a preocupação de utilizá-los na prática. É a pesquisa formal, tendo em vista generalizações, princípios, leis. Tem por meta o conhecimento pelo conhecimento.”.

Quanto à abordagem é classificada como qualitativa, pois corresponde a uma compreensão das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser medidos em equações, médias e estatísticas. A abordagem qualitativa segundo Minayo (2004, p. 24) “trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atividades.”.

Com base nos objetivos traçados a pesquisa é descritiva, pois se fundamenta em descrições de situações, envolvendo coleta de dados.

Os procedimentos deste trabalho envolveram inicialmente a pesquisa bibliográfica tendo como finalidade “conhecer as diferentes formas de contribuição científica que se realizam sobre um determinado assunto ou fenômeno” (OLIVEIRA, 1997, p.19). Em seguida realizou-se a análise de dados, visando o levantamento de dados necessários por meio de princípios investigativos, tendo como objetivo fundamental a descrição das características de determinada população ou fenômeno, relacionando as problemáticas em questão.

A pesquisa foi realizada na Escola de Educação Básica Marcos Rovaris, localizada em Criciúma/SC e os sujeitos analisados foram alunos do terceiro ano do Ensino Médio da escola. A escolha dessa escola ocorreu a partir de minha experiência de estágio na mesma instituição. Os instrumentos de pesquisa para a coleta de dados foram a aplicação de questionários envolvendo vinte e três alunos. “Por questionário entende-se um conjunto de questões que são respondidas por escrito pelo pesquisado.” (GIL, 2002, p. 114).

Após a coleta de dados realizei a análise à luz do referencial teórico, para uma melhor reflexão sobre o conceito de arte presente nos alunos do terceiro ano do Ensino Médio da EEB Marcos Rovaris.

¹² Princípios teóricos e metodológicos sobre educação e arte. Linguagens artísticas e suas relações com a prática pedagógica. Estudos sobre estética, semiótica, identidade, cultura e suas implicações com a arte e a educação.

5 ANÁLISE DE DADOS: REFLEXÕES SOBRE OS CONCEITOS APRESENTADOS PELOS ALUNOS

Inspirada nos princípios de uma pesquisa descritivo-qualitativa, visando interpretar e analisar os fatos observados, realizei a coleta de dados para minha pesquisa na Escola de Educação Básica Coronel Marcos Rovaris, unidade da Rede Estadual de ensino, localizada à Rua Aníbal Maria di Francia, Bairro Pinheirinho, na Cidade de Criciúma/SC.

A escola atualmente conta com seiscentos e quarenta alunos, distribuídos em vinte e nove turmas, sendo uma turma de 1º ao 5º ano, dez turmas do 6º ao 9º ano e dezoito turmas do Ensino Médio, tendo em média trinta alunos por turma.

O quadro de funcionários é composto por uma diretora (Cristiane Tereza), duas assessoras de direção, uma secretária e trinta e seis professores. Desses apenas uma não possui graduação completa, os demais possuem graduação e pós-graduação (especialização).

Figura 13 – E.E.B Coronel Marcos Rovaris, 2013



Fonte: Acervo da Pesquisadora

Figura 14 – E.E.B Coronel Marcos Rovaris, 2013



Fonte: Acervo da Pesquisadora

Figura 15 – E.E.B Coronel Marcos Rovais, 2013



Fonte: Acervo da Pesquisadora

Minha problematização visa investigar qual conceito de arte possuem os alunos do terceiro ano do Ensino Médio da Escola de Educação Básica Coronel Marcos Rovaris, sendo que esses estão no último ano da educação básica e trazem consigo uma bagagem de conteúdos e vivências. Surge assim o interesse de

questionar e analisar o que esses alunos conseguiram construir sobre o conceito de arte ao longo do processo escolar. A análise conta com a participação de duas turmas do terceiro ano do Ensino Médio, período matutino, no qual vinte e três alunos estavam presentes no momento da visita e responderam à um questionário com cinco perguntas, referente ao ensino e conceito de arte.

Os sujeitos pesquisados serão identificados no decorrer da análise com codinomes escolhidos por eles. Logo, conto com os olhares de: Ana, Andreia, Traquina, Sidi, Muriel, Mirela, Mitinga lindo, Tufão, Igor, Alisson, Luciano, Jéssica, Marykelly, Matheus C., Ricardo, Amandinha, Daianne, Paty, Matheus, Xina, Bruna, Kebra barraco, Vanessa.

Foi entregue à diretora Cristiane Tereza, um termo de consentimento e aos alunos e seus responsáveis legais uma autorização para transcrição de suas escritas nesta pesquisa, porém apenas doze dos alunos pesquisados autorizaram a utilização das mesmas, sendo assim farei a análise em cima desses doze. O termo e as autorizações encontram-se nos anexos. E assim, com os dados coletados, passou-se a analisá-los à luz do referencial teórico, fazendo uma reflexão sobre o ensino e o conceito da arte para os alunos do terceiro ano do Ensino Médio da Escola de Educação Básica Coronel Marcos Rovaris.

5.1 O ALUNO X A ARTE

Conforme respostas dos alunos referente a presença da aula de artes durante sua vida escolar percebe-se que, as respostas dos doze participantes convergem para resultados similares como: todos afirmam ter tido contato com a disciplina de arte desde o início da trajetória escolar. Essa afirmação vai ao encontro da DCNEM, confirmando que ao longo da vida escolar, a arte está presente nos currículos. Esse pensamento fundamenta-se no Art. 10 das DCNEM quando vimos que, arte está inserida em “Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, objetivando a constituição de competências e habilidades”¹³

Quanto a se ter o contato com a arte fora da escola, as respostas se dividem. Seis alunos relatam que tem contato com a arte de alguma forma seja no grafite, desenho, música, cinema. “*Sim, faço grafite*” (Matheus), “*Sim, costume*

¹³Informações retiradas do site: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/res0398.pdf> Acessado em 03 Nov. 2013.

desenhar muito em casa.” (Alisson), *“Música, cinema, desenho, curso.”* (Tufão). Os outros seis responderam não ter nenhum outro tipo de contato, mostrando que desconhecem a arte fora da sala de aula.

Essa fala ressalta a ideia de que a arte, para eles, é apenas um conteúdo escolar e não está ligada à vida social do ser humano. Nesse sentido faz-se necessário terem-se aulas criativas, autônomas, que quebrem as barreiras da sala de aula, do simples lápis e papel, que levem o aluno a vivenciar e buscar a arte na sua realidade cultural. Segundo Pillotto “[...] é fundamental que se oportunize aos alunos o estudo de imagens, obras e objetos das tradições populares [...]”. (2008, p. 36) já que para alguns alunos a arte só se manifesta na escola. Muitos não costumam ir, ou mesmo não tem acesso, a cinemas, teatros, shows musicais, museus, talvez por não serem motivados, estimulados, ou mesmo desconhecem, por isso a importância de que as aulas de artes sejam bem elaboradas e significativas e que possam instigar o aluno ao olhar crítico e sensível. Conforme Leite:

Sair do ambiente escolar com os alunos e chegar aos espaços expositivos é de grande importância. Na escola utilizamos a linguagem verbal e materiais didáticos como reproduções de obras, subsídios para uma leitura visual. Já no museu, encontramos as obras “originais”, realizadas (ou elaboradas) por artistas. A visita ao Museu de Arte provoca o gosto pela descoberta das impressões sensoriais, a curiosidade e o prazer. (2005, p. 86)

Assim, como os museus proporcionam esse contato com a arte, vale lembrar que existem outros espaços que provocam o gosto pela mesma como alguns já citados acima no qual o professor poderá explorar com os alunos.

Ainda sobre os alunos entrevistados, observou-se que, sobre as aulas de arte que tiveram no Ensino Médio, mostraram-se interessados, considerando-as boas e proveitosas. No entanto, nas entrelinhas das escritas percebe-se um descontentamento generalizado quanto aos conteúdos e metodologias utilizadas. De acordo com Ana *“no primeiro ano foi bem interessante nos anos seguintes nada de muito interessante.”* Vanessa complementa: *“Foram boas, mais deveria ser menos ficar copiando textos de internet sobre vida de autores.”* Daianne enfatiza: *“No 1º ano foi ótimo, 2º e 3º foram horríveis!”* Igor reflete sobre a professora *“Boas mas tem umas que não dá de aguenta a professora. Porque a professora não sabe interagir com os alunos.”* A expressão “boas” é comum nas respostas dos alunos questionados, porém deixam claro que estão insatisfeitos e com sede de novas

estratégias, repertórios, metodologias. É importante ressaltar que não basta que o professor tenha o domínio conceitual, mas precisa saber como construir esse conhecimento com o aluno.

De acordo com Pillotto (2008, p. 38) “A aprendizagem e o conhecimento da arte e sobre arte significam apropriações que vão além da simples decodificação do objeto de estudo.” Nesse sentido é fundamental que os professores busquem constantemente se aprimorarem para que suas aulas sejam significativas. Luckesi trás uma contribuição importante quando diz que “o conhecimento não é apenas uma forma de obter e reter informações, é além disso, uma forma de entender a realidade como ela é no seu funcionamento.” (1995, p. 80). Portanto, ensinar é propiciar ao aluno, por meio de interação e mediação, subsídios que o oriente na construção do conhecimento.

Quanto ao questionamento sobre o que é arte, cinco alunos referem-se a mesma como expressão, sentimento e vida, ressaltando a ideia de que a arte se manifesta de diversas formas sobre diferentes olhares. “*É uma forma de expressar os sentimentos*” (Matheus); Alisson reforça: “*Um modo de mostrar seus sentimentos e expressões*”, Ana contribui “*arte é o modo de se expressar, o que está sentindo o que gosta.*”, Xina escreve que “*Arte é uma maneira de passar um sentimento, uma ideia, uma mensagem para outras pessoas, tendo como objetivo ensinar, entender.*”. Esses pensamentos vem ao encontro do que diz Martins: “[...] a linguagem da arte propõe um diálogo de sensibilidades, uma conversa prazerosa entre nós e as formas de imaginação e formas de sentimento que ela nos dá.” (1998, p. 43). Dessa forma ela retoma em nós sentimentos ocultos, lembranças e pensamentos guardados, ou muitas vezes esquecidos e ignorados.

Três alunos responderam que a arte é expressada pelas linguagens artísticas. Para Vanessa arte é “*Teatro, música, cinema, desenhar*”, Paty relata que “*Para mim, além da arte ser o que passou, histórias, e marcos, ela é tudo o que fazemos, tipo música, teatro, as vezes até mesmo as ações diárias, mais ela vai muito mais além de desenhos, e obras.*” Martins (1998, p. 41) contribui quando diz que: “a arte é uma forma de criação de linguagens - a linguagem visual, a linguagem musical, a linguagem cênica, a linguagem da dança e a linguagem cinematográfica, entre outras.” Nesse sentido, sobre as respostas desses alunos referente ao que é arte, percebe-se que os mesmos já possuem um olhar mais abrangente dos conceitos, quando falam de expressões e diferentes linguagens.

No entanto os outros quatro alunos demonstraram em suas escritas características de um ensino tradicional, ou seja, há um conceito construído por meio de desenhos e cópias de biografias de artistas da história da arte. Igor diz que a arte é “*Fazer desenhos*”, Traquinas acrescenta, “*fazer desenhos e aprender sobre os artistas*”, para Mitinga é “*Fazer desenho, usar o computador*” demonstrando que o ensino da arte no processo escolar, muitas vezes é baseado em métodos tradicionais, no qual não levam o aluno a vivenciar, criar e imaginar, contribuindo assim para um ensino reprodutivo. Segundo Fusari e Ferraz:

No ensino e aprendizagem de Arte, na *pedagogia tradicional*, portanto, é dada mais ênfase a um fazer técnico e científico, de conteúdo reprodutivista, com a preocupação fundamental no produto do trabalho escolar, supondo que assim educados os alunos vão saber depois aplicar esse conhecimento ou trabalhar na sociedade. Esse ensino de Arte cumpre, pois, a função de manter a divisão social existente na sociedade – característica esta da pedagogia tradicional. (1992, p. 27).

De acordo com as autoras, tal ensino faz com que o aluno se preocupe mais em fazer algo bonito, com domínio de técnica afastando-se das inúmeras possibilidades de discussões e experiências que a arte enquanto conhecimento pode proporcionar, nos remetendo assim a arte no período do Renascimento e da Idade Média, apresentados no capítulo 2, onde as obras de arte eram quadros e pinturas com predominância de técnicas.

Dos doze alunos, quando questionados sobre onde aprenderam o conceito de arte, cinco responderam que construíram o mesmo no período escolar e quatro relatam que aprenderam na escola, mas tiveram contribuições vindas de fora, como o cinema, a televisão, os jornais entre outros. “*Algumas coisas sim, mais a maioria aprendi na TV, no jornal, na internet, com outras pessoas...*” (Mirela), Ana diz que aprendeu “*Na escola, na TV, jornais, revistas e por interesse.*” Mitinga destaca que “*Aprendi na escola e também em casa.*”.

Três alunos relatam que na escola não conseguiram construir o conceito de arte, atribuindo o seu conhecimento a vivências nas ruas e em casa. Matheus ao ser questionado escreve: “*não, aprendi nas ruas*”, Alisson diz “*Não, em casa quando desenhava ou assistia animés.*”, Vanessa ressalta a televisão e a música como forma de aprendizado.

É importante ressaltar que esses alunos tiveram, ao longo do período escolar, aulas de arte semanais, nas quais deveriam ter contato com as diferentes linguagens artísticas, por meio de teoria e vivências, levando-os a construir seu

próprio conceito. No entanto nas escritas desses quatro alunos observou-se que tal conceito não foi devidamente apropriado na escola.

De acordo com Volpato (2005) muito se discute sobre o conceito de arte e sua importância no processo de ensino e aprendizagem. A autora ressalta que:

Embora as propostas curriculares devessem englobar de forma diversificada o acesso aos bens culturais, as imagens da Arte, a sua história e a diferentes possibilidades de expressão e produção artística, ainda é possível encontrar práticas não reflexivas, descomprometidas com a contextualização histórico-cultural. (p. 82)

Faz-se necessário que o docente reflita sobre sua prática pedagógica, a qual deve integrar à sua metodologia atividades que levem o aluno a buscar a arte fora da escola, respeitando a realidade histórico-cultural do mesmo. Fusari (1992, p. 69) contribui quando diz que: “Para desenvolver um bom trabalho de Arte, o professor precisa descobrir quais são os interesses, vivências, linguagens, modos de conhecimento de arte e práticas de vida de seus alunos.” Sendo assim, tais conhecimentos são fundamentais para a prática pedagógica nos quais formarão a base para construção do conceito de arte.

Visando contribuir com a análise da pesquisa, proponho como sugestão para os alunos do Ensino Médio da Escola de Educação Básica Marcos Rovaris, podendo estender-se a outras instituições escolares, um projeto de extensão intitulado Festival de Artes, onde o mesmo terá como objetivo, possibilitar aos alunos do terceiro ano do Ensino Médio vivenciar as diferentes linguagens artísticas.

5.2 PROJETO DE EXTENSÃO

Título: Festival de Arte

Ementa: Pressupostos teóricos e práticos das diferentes linguagens artísticas: música, teatro, dança e artes visuais.

Carga horária: 24h/a

Público alvo: alunos do terceiro ano do ensino médio da Escola de Educação Básica Coronel Marcos Rovaris e demais alunos do ensino médio.

Justificativa: Sabemos que o ensino da arte abrange quatro grandes linguagens artísticas: artes visuais, dança, música e teatro, as quais provocam as descobertas, a curiosidade, o prazer, o imaginário, fazendo com que o aluno revele por meio de danças, canções, representações teatrais, expressões corporais, nos desenhos, nas esculturas e fotografias, o seu eu adormecido.

No entanto, o professor precisa propiciar ao aluno o contato com todas essas linguagens, porém muitas vezes não é isso que acontece. O professor prioriza apenas uma ou duas linguagens, talvez por dominar com mais facilidade, ou pelo fato de estarem mais presentes no dia-a-dia e serem mais fáceis de trabalhar no ambiente escolar. Sendo assim o aluno não conseguirá subsídios suficientes para embasar o conceito de arte, pois “cada um de nós, combinando percepção, imaginação, repertório cultural e histórico, lê o mundo e o reapresenta à sua maneira, sob o seu ponto de vista, utilizando formas, cores, sons, movimentos, ritmo, cenário [...]”(MARTINS, M. et al, 1998, p.57)

No decorrer da pesquisa pude observar que a grande maioria dos alunos pesquisados do terceiro ano do ensino médio da Escola de Educação Básica Coronel Marcos Rovaris, não conseguiu apropriar-se de fato dos conceitos de arte, apresentando uma carência no contato com as diferentes linguagens artísticas dentro da escola.

Sendo assim busco com esse projeto proporcionar aos alunos do terceiro ano do ensino médio da E.E. B Coronel Marcos Rovaris momentos de vivências com as essas linguagens, como apresentação de vídeos, rodas de debates e apreciação da apresentação do grupo de dança Soul Dance que servirão de base para uma produção em grupo, aprimorando assim o conceito de arte que é construído durante o período escolar.

Objetivo geral: possibilitar aos alunos do terceiro ano do ensino médio vivenciar as diferentes linguagens artísticas.

Objetivos Específicos:

- Identificar e diferenciar as linguagens artísticas;
- Ampliar o conceito de arte dos alunos;
- Produzir e apreciar apresentações artísticas a partir de suas vivências.

Metodologia:

Tabela 1

Encontros propostos para os alunos do terceiro ano do Ensino Médio da EEB Marcos Rovaris			
Encontros	Horário	Carga horária	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE
1º	13h às 17h	4h/a	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Dinâmica de apresentação: colarei uma tarja de cartolina no quadro com a frase: O que é arte? Cada aluno recebe uma tarja em branco que deve escrever uma palavra que para ele responde a pergunta. Após todos colarem no quadro sua resposta, convido o grupo para que em dupla formulem frases que tragam o conceito de arte para eles; ➤ Apresentar o teatro, a dança, a música e as artes visuais, como linguagens artísticas; ➤ Breves conceituações sobre as linguagens artísticas;
2º	13h às 17h	4h/a	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Para dar continuidade ao trabalho, apresentar alguns vídeos que mostram e falam do teatro e da música como linguagem artística; ➤ Fazer uma roda de debates sobre os vídeos assistidos
3º	13h às 17h	4h/a	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Apresentação do grupo de dança Soul Dance; ➤ Roda de debates com o grupo de dança.

4º	13h às 17h	4h/a	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Apresentar vídeos que falem e mostrem diferentes maneiras de produzir artisticamente dentro das artes visuais; ➤ Roda de debates sobre os vídeos assistidos.
5º	13h às 17h	4h/a	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Propor que em grupos escolham uma das linguagens artísticas vistas e conversadas nos encontros anteriores, para representar o tema: “o mal causado pelas drogas nos adolescentes”.
6º	13h às 17h	4h/a	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Apresentações e apreciações das produções para a comunidade escolar.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabe-se que a arte é uma disciplina que está inserida no currículo escolar e tem como objetivo levar o aluno a desenvolver competências e habilidades, propiciando momentos de criação e experimentação. Da pré-história aos dias atuais a arte teve grandes transformações, no entanto com a pesquisa realizada na E.E.B Coronel Marcos Rovaris, pude observar que tais transformações não são totalmente exploradas, pois muitos alunos estão saindo do ensino médio com um conceito que segue os padrões clássicos de arte, ou seja, cheios de regras e parâmetros impostos por currículos fragmentados e inflexíveis, tornando as aulas repetitivas, o que provoca, muitas vezes, um desinteresse nos alunos.

Acredito que o problema não está no aluno ou no professor, mas sim no modo em que muitas aulas são conduzidas. A arte é uma disciplina fundamental no processo escolar, ela educa para a vida, auxilia na formação de um ser crítico, sensível e criativo, mas para isso é preciso que as aulas sejam significativas, que possibilitem o aluno a vivenciar, imaginar e trazer a tona o seu verdadeiro eu, tendo contato com as diferentes linguagens artísticas. Muitas vezes, nós professores exigimos tanto o lado teórico e esquecemos-nos da prática, esquecemos que o aluno aprende experimentando. Penso que a arte deva ser estimulada para que todos tenham oportunidades iguais de aprendizagem dentro de um mesmo grupo, embora saibamos que cada um tenha um olhar diferenciado.

Ao longo da análise dos dados pude perceber que muitos alunos demonstraram desinteresse pelas aulas de arte, em meio a suas escritas e algumas falas no momento que respondiam o questionário, senti que os mesmos não possuem um olhar crítico, o prazer em apreciar uma obra de arte, uma peça teatral, um recital. Esses alunos referem-se à arte como uma leitura biográfica de grandes artistas ou o simples desenho como cópia de obras já produzidas, demonstrando que estão longe de compreender que a disciplina de arte tem conteúdo, não estão preparados para o olhar estético, trazendo a tona os desenhos estereotipados de uma educação tradicional.

É importante que o professor oriente a turma, para que percebam os conteúdos e as singularidades das produções artísticas, buscando trazer a inquietude que há nelas. Não adianta querer classificá-las ou copiá-las, uma vez que a arte atual não tem características delimitadas, nem uma linha divisória tão clara,

quanto às de épocas anteriores.

A sala de aula pode se transformar num enorme palco de aprendizado, no qual o aluno é o grande artista, mas para isso é fundamental termos em mente que precisamos ampliar o leque de possibilidades expressivas dos alunos, propondo atividades nas quais os mesmos sintam-se livres e autônomos, que experimentem sem medo de errar.

Diante da pesquisa, pude constatar também que alguns fatores influenciaram para a formação do conceito de arte dos alunos questionados, entre eles, a falta, ou excesso da mídia, o currículo, a família, a rotina, a cultura, entre outros. No entanto, acredito que o principal fator seja a metodologia de ensino presente nas aulas de arte, uma vez que, ela orienta de que forma os conteúdos serão trabalhados em sala de aula. Assim acredito que com uma metodologia que esteja de acordo com a realidade cultural do aluno, envolvendo-o e provocando-o a participar das aulas e a buscar novos conhecimentos fora da escola, fazendo uma junção entre a teoria e a prática, contribuirá para a formação dos conceitos de arte mais amplos, envolvendo as várias linguagens artísticas na contemporaneidade.

O ser humano está em contínua busca de novos conceitos, que servem como impulso para suas ações futuras. Com essa pesquisa pude reafirmar minhas expectativas em relação ao ato de ser professora de arte, de estar compartilhando com os alunos o que construí no decorrer de minha caminhada acadêmica. Refletir sobre as ações e metodologias que devo aplicar quando estiver frente aos alunos em uma sala de aula, mediando, interagindo, instigando, provocando e trocando experiências e conhecimentos. É importante destacar que como futura professora de arte preciso ser uma eterna pesquisadora, sempre em busca de novos conhecimentos e saberes.

REFERÊNCIAS

- ARCHER, Michael. **Arte contemporânea: uma história concisa**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- ARGAN, Giulio Carlo. **Arte moderna: do iluminismo aos movimentos contemporâneos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.
- BERTOLETTI, Andrea. **Tecnologias digitais e o ensino da arte: algumas reflexões**. V. Florianópolis: UDESC, 2010.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, Lei nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996.
- CANTON, Katia. **Do moderno ao contemporâneo**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.
- CAUQUELIN, Anne. **Arte contemporânea: uma introdução**. São Paulo: Martins, 2005.
- COCCHIARALE, Fernando. **Quem tem medo da arte contemporânea?** Recife: Fundação Joaquim Nabuco: Massangana, 2006.
- COLI, Jorge; Lars Erik Gustav Unonius. **O que é arte**. São Paulo: Brasiliense, 1990.
- FERRAZ, Maria Heloisa Corrêa de Toledo; FUSARI, Maria F. de Rezende E. **Metodologia do ensino de arte**. São Paulo: Cortez, 1999.
- FUSARI, Maria Felisminda de Rezende e; FERRAZ, Maria Heloisa Corrêa de Toledo. **Arte na educação escolar**. São Paulo: Cortez, 1992-1993.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.
- GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais**. Rio de Janeiro: Record, 2000.
- LEITE, Maria Isabel. F. Pereira. Educação e as linguagens artístico-culturais. In: **Educação e arte: as linguagens artísticas na formação humana**. Campinas/SP: Papirus, 2008.
- Linguagens, códigos e suas tecnologias / Secretaria de Educação Básica. – Brasília :Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.
- MAKOWIECKY, Sandra; OLIVEIRA, Sandra R. Ramalho e (Org.). **Ensaio em torno da arte**. Chapecó, SC: Argos, 2008.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa:** planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. São Paulo: Atlas, 2002.

MARTINS, Mirian Celeste Ferreira Dias; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, M. Terezinha Telles. **Didática do ensino de arte:** a língua do mundo - poetizar, fruir e conhecer arte. São Paulo: FTD, 1998.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org). **Pesquisa social:** teoria método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2004.

MORAIS, Frederico. **Arte é o que eu e você chamamos arte:** 801 definições sobre arte e o sistema da arte. Rio de Janeiro: Record, 1998.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. Vygotsky aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio histórico. **São Paulo: Scipione, 1997.**

OSTROWER, Fayga. **Universos da arte.** Rio de Janeiro: Campus, 1987

PILLOTTO, Silvia Sell Duarte, **Ensaaios em torno da Arte.** Chapecó: ARGOS, 2008.

PILLOTTO, Silvia Sell Duarte. **Processos curriculares em arte:** da Universidade ao Ensino básico. Joinville: UNIVILLE, 2005.

PROENÇA, Graça. **Descobrimos:** a história da arte. São Paulo: Ática, 2006.

PROENÇA, Graça. **História da arte.** São Paulo: Ática, 2008.

SANTA CATARINA. Secretaria do Estado da Educação e do Desporto **Proposta Curricular de Santa Catarina:** educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio. Fundação Docente para Educação Infantil e séries Iniciais. Florianópolis: COGE, 2005

VICALVI, Cacá. **Arte conceitual.** São Paulo: Instituto Arte na Escola, 2002. 1 DVD (23min): son., color.

APÊNDICE(S)

INSTRUMENTO DE PESQUISA DE CAMPO - QUESTIONÁRIO

Criciúma, setembro de 2013.

Prezado(a) aluno(a) do 3º ano do Ensino Médio,

Este questionário tem por objetivo reunir informações para uma pesquisa de campo, que contemplará vários aspectos ligados ao conceito de arte e sua importância na escola e fora dela. É parte do meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de Licenciatura em Artes Visuais pela Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC. Peço sua colaboração nas respostas a estas questões, com sua maior sinceridade.

Professor orientador: Marcelo Feldhaus

Acadêmica Pesquisadora: Tamires de Assis da Silva

No espaço abaixo indique o nome pelo qual você deseja ser identificado na pesquisa:

-
- 1- Você sempre teve aula de artes na escola? Se não, quais os anos que teve?
 - 2- Tem algum contato com a arte fora da escola? Onde?
 - 3- O que tem a dizer sobre as aulas de artes que teve no Ensino Médio?
 - 4- O que é arte para você?
 - 5- Este conceito você aprendeu na escola? Se não, onde aprendeu?

ANEXO(S)

ANEXO A – Termo de consentimento

TERMO DE CONSENTIMENTO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DO PARTICIPANTE

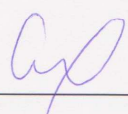
Estamos realizando a coleta de dados para o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado: **O conceito de Arte no olhar dos alunos do 3º ano do Ensino Médio da EEB Marcos Rovaris.**

O (a) sr(a): Cristiane Tereza (Diretor da E.E.B. Coronel Marcos Rovaris) foi plenamente esclarecido de que autorizando a coleta de dados desse projeto nas turmas do 3º ano do Ensino Médio, estará participando de um estudo de cunho acadêmico, que tem como um dos objetivos investigar qual o conceito de arte para os alunos do terceiro ano do Ensino Médio da EEB Marcos Rovaris.

Embora o (a) sr(a) venha a aceitar a participar neste projeto, estará garantido que a unidade escolar no qual representa poderá desistir a qualquer momento bastando para isso informar sua decisão. Foi esclarecido ainda que, por ser uma participação voluntária e sem interesse financeiro o (a) sr (a) não terá direito a nenhuma remuneração. Desconhecemos qualquer risco ou prejuízos por participar dela. Os dados referentes a unidade escolar serão sigilosos e privados, preceitos estes assegurados pela Resolução nº 196/96 sendo que o (a) sr (a) poderá solicitar informações durante todas as fases do projeto, inclusive após a publicação dos dados obtidos a partir desta.

A coleta de dados será realizada pela acadêmica Tamires de Assis da Silva, cel. (48) 9614-4102 da 8ª fase de Artes Visuais – Licenciatura da UNESC orientada pelo professor Mndo. Marcelo Feldhaus (Telefone: (48)3431-2564).

Criciúma (SC) 10 de Outubro de 2013.



Assinatura do Responsável pela Unidade Escolar
Diretora de Escola
Matrícula 281075-1-02

Anexo B – Autorizações

AUTORIZAÇÃO

Eu, Marykelly Micharowski portador do RG 4115769301 (nº da identidade) autorizo a utilização de minhas falas, escritas e imagens. Afirmando ainda ser aluno do 3º ano do Ensino Médio da E.E.B. Coronel Marcos Rovaris de Criciúma/SC e estar ciente que os dados fornecidos serão utilizados na pesquisa (Trabalho de Conclusão de Curso) de Tamires de Assis da Silva acadêmica da 8ª fase do curso de Artes Visuais – Licenciatura que tem como objetivo investigar qual conceito de arte possuem os alunos do terceiro ano do Ensino médio da Escola de Educação Básica Marcos Rovaris..

Atenciosamente,

Marykelly Micharowski
Assinatura do aluno/pai e/ou responsável

Criciúma, 10 Outubro de 2013.

AUTORIZAÇÃO

Eu, Murriel S.B. de Souza portador do RG 6.421.788 (nº da identidade) autorizo a utilização de minhas falas, escritas e imagens. Afirmando ainda ser aluno do 3º ano do Ensino Médio da E.E.B. Coronel Marcos Rovaris de Criciúma/SC e estar ciente que os dados fornecidos serão utilizados na pesquisa (Trabalho de Conclusão de Curso) de Tamires de Assis da Silva acadêmica da 8ª fase do curso de Artes Visuais – Licenciatura que tem como objetivo investigar qual conceito de arte possuem os alunos do terceiro ano do Ensino médio da Escola de Educação Básica Marcos Rovaris..

Atenciosamente,

Murriel S.B. de Souza
Assinatura do aluno/pai e/ou responsável

Criciúma, 10 Outubro de 2013.

AUTORIZAÇÃO

Eu, Gilson Almeida de Souza portador do
 RG 802986418 (nº da identidade), pai mãe e/ou responsável autorizo a utilização
 das falas, escritas e imagens de meu filho(a)
Bruno Silva de Souza aluno do 3º ano do Ensino Médio da
 E.E.B. Coronel Marcos Rovaris de Criciúma/SC como dados para a pesquisa (Trabalho
 de Conclusão de Curso) de Tamires de Assis da Silva acadêmica da 8ª fase do curso de
 Artes Visuais – Licenciatura que tem como objetivo investigar qual conceito de arte
 possuem os alunos do terceiro ano do Ensino médio da Escola de Educação Básica
 Marcos Rovaris.

Atenciosamente,

Gilson Almeida de Souza
 Assinatura do aluno/pai e/ou responsável

Criciúma, 10 Outubro de 2013

AUTORIZAÇÃO

Eu, Aluísio Borges Petry portador do
 RG 5.118.082 (nº da identidade) autorizo a utilização de minhas falas, escritas e
 imagens. Afirmando ainda ser aluno do 3º ano do Ensino Médio da E.E.B. Coronel Marcos
 Rovaris de Criciúma/SC e estar ciente que os dados fornecidos serão utilizados na
 pesquisa (Trabalho de Conclusão de Curso) de Tamires de Assis da Silva acadêmica da
 8ª fase do curso de Artes Visuais – Licenciatura que tem como objetivo investigar qual
 conceito de arte possuem os alunos do terceiro ano do Ensino médio da Escola de
 Educação Básica Marcos Rovaris..

Atenciosamente,

Aluísio Borges Petry
 Assinatura do aluno/pai e/ou responsável

Criciúma, 10 Outubro de 2013.

AUTORIZAÇÃO

Eu, Leandro Mello da Silva portador do RG 885891742 (nº da identidade) autorizo a utilização de minhas falas, escritas e imagens. Afirmando ainda ser aluno do 3º ano do Ensino Médio da E.E.B. Coronel Marcos Rovaris de Criciúma/SC e estar ciente que os dados fornecidos serão utilizados na pesquisa (Trabalho de Conclusão de Curso) de Tamires de Assis da Silva acadêmica da 8ª fase do curso de Artes Visuais – Licenciatura que tem como objetivo investigar qual conceito de arte possuem os alunos do terceiro ano do Ensino médio da Escola de Educação Básica Marcos Rovaris..

Atenciosamente,

Leandro Mello da Silva

Assinatura do aluno/pai e/ou responsável

Criciúma, 10 Outubro de 2013.

AUTORIZAÇÃO

Eu, Andreia Acordi portador do RG 6.832.079 (nº da identidade) autorizo a utilização de minhas falas, escritas e imagens. Afirmando ainda ser aluno do 3º ano do Ensino Médio da E.E.B. Coronel Marcos Rovaris de Criciúma/SC e estar ciente que os dados fornecidos serão utilizados na pesquisa (Trabalho de Conclusão de Curso) de Tamires de Assis da Silva acadêmica da 8ª fase do curso de Artes Visuais – Licenciatura que tem como objetivo investigar qual conceito de arte possuem os alunos do terceiro ano do Ensino médio da Escola de Educação Básica Marcos Rovaris..

Atenciosamente,

Andreia Acordi

Assinatura do aluno/pai e/ou responsável

Criciúma, 10 Outubro de 2013.

AUTORIZAÇÃO

Eu, Matheus da Silva Alho portador do
RG 713.6956 (nº da identidade) autorizo a utilização de minhas falas, escritas e
imagens. Afirmando ainda ser aluno do 3º ano do Ensino Médio da E.E.B. Coronel Marcos
Rovaris de Criciúma/SC e estar ciente que os dados fornecidos serão utilizados na
pesquisa (Trabalho de Conclusão de Curso) de Tamires de Assis da Silva acadêmica da
8ª fase do curso de Artes Visuais – Licenciatura que tem como objetivo investigar qual
conceito de arte possuem os alunos do terceiro ano do Ensino médio da Escola de
Educação Básica Marcos Rovaris..

Atenciosamente,

Matheus da Silva Alho
Assinatura do aluno/pai e/ou responsável

Criciúma, 10 Outubro de 2013.

AUTORIZAÇÃO

Eu, Aden Keyce da Silva P. Borges portador do
RG 599.5466 (nº da identidade) autorizo a utilização de minhas falas, escritas e
imagens. Afirmando ainda ser aluno do 3º ano do Ensino Médio da E.E.B. Coronel Marcos
Rovaris de Criciúma/SC e estar ciente que os dados fornecidos serão utilizados na
pesquisa (Trabalho de Conclusão de Curso) de Tamires de Assis da Silva acadêmica da
8ª fase do curso de Artes Visuais – Licenciatura que tem como objetivo investigar qual
conceito de arte possuem os alunos do terceiro ano do Ensino médio da Escola de
Educação Básica Marcos Rovaris..

Atenciosamente,

Aden Keyce
Assinatura do aluno/pai e/ou responsável

Criciúma, 10 Outubro de 2013.

AUTORIZAÇÃO

Eu, Júlio Cesar B. Fernandes portador do
 RG 6R/3.01110 (nº da identidade), pai mãe e/ou responsável autorizo a utilização
 das falas, escritas e imagens de meu filho(a)
Tatiane Bitencourt F. aluno do 3º ano do Ensino Médio da
 E.E.B. Coronel Marcos Rovaris de Criciúma/SC como dados para a pesquisa (Trabalho
 de Conclusão de Curso) de Tamires de Assis da Silva acadêmica da 8ª fase do curso de
 Artes Visuais – Licenciatura que tem como objetivo investigar qual conceito de arte
 possuem os alunos do terceiro ano do Ensino médio da Escola de Educação Básica
 Marcos Rovaris.

Atenciosamente,

Júlio Cesar B. Fernandes
 Assinatura do aluno/pai e/ou responsável

Criciúma, 10 Outubro de 2013

AUTORIZAÇÃO

Eu, Matheus Henrique Costa portador do
 RG 6.421.425 (nº da identidade) autorizo a utilização de minhas falas, escritas e
 imagens. Afirmando ainda ser aluno do 3º ano do Ensino Médio da E.E.B. Coronel Marcos
 Rovaris de Criciúma/SC e estar ciente que os dados fornecidos serão utilizados na
 pesquisa (Trabalho de Conclusão de Curso) de Tamires de Assis da Silva acadêmica da
 8ª fase do curso de Artes Visuais – Licenciatura que tem como objetivo investigar qual
 conceito de arte possuem os alunos do terceiro ano do Ensino médio da Escola de
 Educação Básica Marcos Rovaris..

Atenciosamente,

Matheus Henrique Costa
 Assinatura do aluno/pai e/ou responsável

Criciúma, 10 Outubro de 2013.

AUTORIZAÇÃO

Eu, Terezinha de F. S. de Oliveira portador do
 RG 4.990.980 (nº da identidade), pai mãe e/ou responsável autorizo a utilização
 das falas, escritas e imagens de meu filho(a)
Letícia de Oliveira Guadon aluno do 3º ano do Ensino Médio da
 E.E.B. Coronel Marcos Rovaris de Criciúma/SC como dados para a pesquisa (Trabalho
 de Conclusão de Curso) de Tamires de Assis da Silva acadêmica da 8ª fase do curso de
 Artes Visuais – Licenciatura que tem como objetivo investigar qual conceito de arte
 possuem os alunos do terceiro ano do Ensino médio da Escola de Educação Básica
 Marcos Rovaris.

Atenciosamente,

Terezinha Oliveira
 Assinatura do aluno/pai e/ou responsável

Criciúma, 10 Outubro de 2013

AUTORIZAÇÃO

Eu, Monete Leandro Borges portador do
 RG 15/P-2882-40 (nº da identidade), pai mãe e/ou responsável autorizo a utilização
 das falas, escritas e imagens de meu filho(a)
Patricia Leandro Borges aluno do 3º ano do Ensino Médio da
 E.E.B. Coronel Marcos Rovaris de Criciúma/SC como dados para a pesquisa (Trabalho
 de Conclusão de Curso) de Tamires de Assis da Silva acadêmica da 8ª fase do curso de
 Artes Visuais – Licenciatura que tem como objetivo investigar qual conceito de arte
 possuem os alunos do terceiro ano do Ensino médio da Escola de Educação Básica
 Marcos Rovaris.

Atenciosamente,

Monete Leandro Borges
 Assinatura do aluno/pai e/ou responsável

Criciúma, 10 Outubro de 2013